



## Semear<sup>1</sup>

Há 9 anos, quando preparávamos a publicação de *Psicossoma IV*, escolhemos para ilustrar a capa "O semeador ao por do sol", de Van Gogh.

Já naquela época, encontramos nele uma significativa representação que condensava, *Corpo, História, Pensamento*, tema da coletânea, mas, sobretudo, o que vivemos, construímos e acreditamos ser nossa missão enquanto professores e supervisores em nossa formação em Psicossomática Psicanalítica.

Ao longo dos 24 anos de nossa existência, buscamos transmitir a nossos alunos e colegas não apenas teorias, técnicas e estratégias clínicas para lidar com as manifestações mais desorganizadas do sofrimento humano, aquém das representações, vazias de afetos, refratárias aos encontros terapêuticos. Mais do que isso, procuramos, principalmente, propiciar a cada um a experiência de encontros significativos. Encontros que permitiram, para muitos, a descoberta de novos caminhos profissionais e pessoais, a resignificação da atividade clínica e a superação de impasses terapêuticos, até então incompreensíveis.

Para nós, é gratificante ver brotar nossa semente. Já vivemos uma experiência semelhante, por meio da atividade desenvolvida há 17 anos por ex-alunos e colegas no Projeto de Atendimento e Pesquisa em Psicossomática na clínica do Sedes.

Hoje, a fundação do Departamento de Psicossomática Psicanalítica permite a cada um de nós materializar um sonho há muitos anos acalentado por professores e muitas turmas de nossa formação, ampliando o alcance de nossas safras.

Cultivado a muitas mãos, pacientes e resilientes às inevitáveis intempéries de um processo como esse, o departamento se concretiza graças a esse grupo que, com

---

<sup>1</sup> Apresentado na Cerimônia de fundação do Departamento de Psicossomática Psicanalítica do Instituto Sedes Sapientiae

cuidado, coragem e determinação, acompanhou e promoveu a materialização de nosso sonho coletivo e compartilhado. Mais do que nunca, lembremos que "o sonho de um é apenas um sonho. O sonho de muitos é realização".

Agradecemos vocês, da comissão organizadora, que revelaram ao longo desses quase dois anos, não só uma imensa potência de trabalho, como também uma grande capacidade em promover e cultivar laços e afetos.

Constatamos, assim, que esta cerimônia é muito mais do que um ato de fundação.

É um ato de apropriação, um ato de filiação, um ato de criação.

Ao constituirmos e nos tornarmos membros deste departamento, celebramos nesta assembléia, a apropriação de uma teoria, de uma clínica e de uma escrita inspiradas pela psicossomática psicanalítica.

Comemoramos, também, a apropriação de um pensamento, de um espaço institucional e de um lugar político, no Sedes e além dele. Nos aproximamos e construímos mais um caminho para as trocas que sempre promovemos com colegas psicanalistas de outros departamentos do Sedes e de outras instituições.

Já temos uma longa e produtiva história, porém, por meio do departamento, nos apropriamos de uma filiação, constituímos uma identidade, uma pertinência .

Uma filiação, antes de tudo, freudiana, sem cuja metapsicologia, sem a teoria das pulsões, em especial, permaneceríamos ainda reféns de visões do humano como um mero arranjo de carne, órgãos e funções, sem desejo, sem psiquismo, sem afeto, sem sexo... corpos sem história.

Nos apropriamos de uma filiação a Ferenczi, que nos convida ao saudável exercício da crítica à ortodoxia e aos preconceitos, para a constituição de uma clínica transcendente dos enquadres estabelecidos para a psicopatologia clássica, e para a construção de um pensamento e de uma clínica psicanalítica das manifestações orgânicas do sofrimento.

Nos situamos na continuidade de pioneiros como Groddeck, Alexander, Marty, Kreisler e Fain, entre muitos, cada um com suas idiossincráticas leituras da psicanálise e tentativas de lidar com os fenômenos psicossomáticos, configurando hipóteses sobre esse campo tão complexo e controverso.

Nos associamos a um número cada vez maior de psicanalistas de todo o mundo, como Joyce McDougall, André Green, Christophe Déjours, Marília Aisenstein e todos aqueles, que, desafiados pela clínica, buscaram compreender e lidar com o não representado, com o primitivo e com as desorganizações psicossomáticas.

Nos reunimos em torno de um legado, nosso legado, a partir de uma relação ao mesmo tempo de filiação, de troca e de criação horizontal entre os professores, colegas, alunos e ex-alunos de nossa formação em Psicossomática Psicanalítica do Sedes, cuja herança, clínica e conceitual, vem tendo um papel pioneiro na transmissão da psicossomática psicanalítica no Brasil.

Vivemos tempos sombrios, marcados pelo individualismo, pelo narcisismo exacerbado, pelo sectarismo. Tempos marcados pela desesperança, pela intolerância ao outro, às diferenças e ao pensamento crítico e livre.

Nesses tempos, é com enorme prazer e esperança que acompanhamos o nascimento deste Departamento que se propõe, como princípio fundador e condição de filiação, a constituição de "um espaço **coletivo**, de **encontro** e **intercâmbio**".

Somos especialmente gratos a vocês, da comissão organizadora, por terem cuidado, cultivado e feito germinar essas sementes.

Brindemos o novo, o movimento e a criação.

Professores da Especialização em Psicossomática Psicanalítica

do Instituto Sedes Sapientiae

São Paulo, 17 de maio de 2017